

**FAXINFORME****CLIPPING****Jornal de Leiria****Tiragem:** 15.000**Área:** 376cm²/ 22%**Data:** 02.08.2012**Tipo:** Jornal Regional Não Diário**Secção:** Nacional**FOTO****Cores:** 4 Cores **Pág:** 36; 38

História de Vida Joaquim Vieira

O comerciante que tentou matar a *Gillette*

■ Galerista, comerciante, escritor, republicano, militante do Bloco de Esquerda, membro da Igreja Baptista e vegetariano. Joaquim Vieira é tudo isto e muito mais. Homem de cultura, nasceu humilde há 93 anos na Calçada do Bravo, Leiria, filho mais velho de um pedreiro. Como era bom aluno, o pai queria que ele fosse mestre de obras (tipo engenheiro civil). E ainda foi servente de pedreiro durante alguns anos.

Mas o jeito para a electrónica conduziu-o até à loja de reparação de rádios de um tio, na Praça Rodrigues Lobo. Só que não foi preciso muito para abrir a sua própria empresa, a Novilux, onde trabalhou a desoras para sustentar a família. “Ainda hoje se fala nas montras em que tudo mexia (tipo presépio), accionada por uma moeda de escudo. As crianças adoravam aquele movimento”, recorda. Como era agente das máquinas de barbear Philips, um dia lembrou-se de fazer uma montra com o funeral da *Gillette*. Uma engrenagem que ficou para a história. O dinheiro que resultava das suas engenhocas beneficiou alguns pobres, como a D^a. Carolina, que morava na Rua Comandante João Belo e o Lar da PSP, em Andrinós. Mais tarde, abriu outros estabelecimentos comerciais de utilidades domésticas, na zona histórica de Leiria. Uma delas, junto à Zara, ainda resiste.

O sonho antigo de ter uma galeria de arte, concretizou-o já depois dos 50 anos. A Galeria Capitel, aberta há 39 anos, é uma das mais antigas do País e é única em Leiria durante muitos anos. Por ela, já passaram e continuam a expor centenas de artistas nacionais e estrangeiros. Plenamente no activo, a galeria (no andar abaixo da sua residência) é hoje o “ai-jesus” de Joaquim Vieira. Orgulha-se da bienal que organiza para jovens e principiantes, de onde têm saído grandes valores, mas lamenta a ausência de pessoas interessadas em arte e lembra as inúmeras visitas de estudo organizadas pelas escolas, feitas outrora à Capitel.

Joaquim Vieira colaborou e ainda colabora com diversos órgãos de comunicação social. Neste momento está a ultimar a escrita de uma colecção das suas recordações de figuras (profissões) de Leiria, que a Junta de Freguesia vai editar. Antifascista e republicano, como lia muito, desde cedo começou a entender que o Fascismo não era bom. Pertenceu à UDP e orgulha-se de ter sido sempre de esquerda. “Fazíamos clandestinamente umas gravações e a Pide andava atrás disso”, recorda. Por isso, foi perseguido e, quando tinha para aí 40 anos, quase foi parar à prisão: “Os chamados «bufos» da Pide, disfarçados de amigos, acusavam-nos por aquilo que dizíamos, recebendo

por isso uma certa importância”.

Mas se conseguiu escapar dos calabouços, o mesmo não aconteceu com o seu filho, Joaquim Vieira, 60 anos, jornalista de referência na comunicação nacional. Aprenderam-lhe o carro e esteve preso durante um ano no Aljube. Como estava sujeito a nova pena de oito a dez anos, após julgamento, Joaquim Vieira (pai) tinha de fazer alguma coisa. “Com a ajuda de grandes amigos, atravessá mos a fronteira e ele lá seguiu de comboio para França, onde se refugiou, licenciou e residiu até ao 25 de Abril de 1974”. Joaquim Vieira (pai), é hoje filiado no Bloco de Esquerda e não vê com bons olhos “esta política”. Por isso costuma dizer às pessoas amigas: “Votaram neles, agora aguentem-se. Sócrates deu cabo disto tudo e este também não vai lá. Qual a salvação? Porque não experimentam um governo de esquerda?”, questiona.

Foi amigo de infância do professor José Hermano Saraiva, falecido a semana passada, apesar deste ter sido ligado ao regime. “Não era muito, porque tinha uma atitude absolutamente crítica”, considera. Orgulha-se, aliás, de ter muitos amigos, porque, como refere “também não faço mal a ninguém”. Além de Joaquim Vieira, tem mais duas filhas, (uma professora de matemática e a mais nova psicóloga), além de cinco netos e um bisneto. Apesar de todos residirem em Lisboa, não pensa deixar Leiria: “é a minha cidade”, enfatiza.

Joaquim Vieira orgulha-se igualmente do seu estilo de vida saudável. Vegetariano há cerca de 50 anos, assim como a esposa, não bebe leite de vaca (só de soja) e engole (para não deixar mau hálito) um dente de alho esmagado, todos os dias antes do pequeno-almoço. Ensinaamentos transmitidos pela revista *Saúde e Lar*, da Igreja Baptista, no seio da qual casou aos 30 anos. A mulher, como quem ainda vive, tinha então 18.



FAXINFORME

CLIPPING

Jornal de Leiria

Tiragem: 15.000

Área: 376cm²/ 22%



Data: 02.08.2012

Tipo: Jornal Regional Não Diário

Secção: Nacional

FOTO

Cores: 4 Cores **Pág:**36;38



**Homem de
cultura,
nasceu
humilde há 93
anos na
Calçada do
Bravo, Leiria,
filho mais
velho de um
pedreiro**